

## ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO À LUZ DOS RESUMOS

Lais Pereira de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Analisa as publicações na área de organização e tratamento da informação a partir de seus resumos. Objetiva perceber em que medida os resumos seguem os padrões documentários de elaboração – em temática tão relevante na Biblioteconomia e Ciência da Informação – sobretudo a partir das diretrizes estabelecidas pela norma nacional de resumo publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Enquanto pesquisa bibliográfica de cunho exploratório-descritivo, caracteriza-se por abordagem quanti-qualitativa, com tratamento estatístico dos dados e aplicação de análise de conteúdo sobre as produções. O levantamento contemplou artigos de periódicos da área de Ciência da Informação, publicados em edições normais das revistas ao longo do ano de 2017. Os resultados indicam que as produções seguem algumas das normativas, como o delineamento de objetivo, método e resultados, o uso de parágrafo único e, o emprego de frases concisas e afirmativas nos resumos. Alguns elementos cruciais como conclusão, frase significativa e sobre a categoria do documento, verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular e, caráter informativo do resumo, precisam ser melhor observados. Conclui-se que as publicações no campo investigado podem ser potencializadas a partir de resumos mais consistentes, bem como a própria prática profissional refletida por este.

**Palavras-chave:** Organização da informação. Tratamento da informação. Artigo de periódico. Resumo documentário.

### 1 INTRODUÇÃO

A estruturação de resumos reflete uma prática profissional biblioteconômica de representação da informação mas também uma ação comumente demandada no universo acadêmico, quando da constituição de artigos e trabalhos científicos. Como observa Lunardelli (2017, p. 5) “em tempos atuais, a capacidade de síntese, em especial a produção de textos concisos e objetivos, traduz-se em habilidade significativamente valorizada”.

Para Simões (2015, p. 16) “o resumo documental é um instrumento da maior pertinência, em particular para a comunidade científica e acadêmica, a qual assenta, essencialmente, sobre dois eixos estruturantes: a produção e o consumo de informação”. O resumo é sobretudo um texto abreviado constituído a partir de um original, que apresenta brevemente as noções trazidas por este. Supõe, para sua estruturação, “a compreensão de textos e a seleção de informações com base na hierarquização” (KOBASHI, 1997, p. 5).

Poucos são os estudos sobre resumo – como instrumento de representação informacional e mesmo, enquanto elemento de difusão da produção científica – sendo a literatura biblioteconômica nacional abundante em pesquisas na área de indexação. Ainda esta não costuma abordar indexação e resumo, conjuntamente, apesar de ambas as atividades

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: laispereira2@yahoo.com.br



estarem atreladas pela mesma matriz de representação temática. De acordo com Kobashi (1997, p. 1):

A elaboração de resumos está presente de forma generalizada em inúmeros campos das atividades humanas relacionadas ao tratamento e transferência de informações, como na documentação, no jornalismo, na editoração e, inclusive, na esfera do ensino e da formação. No entanto, os processos a ela relacionados são ainda pouco conhecidos, em face da dificuldade de criar modelos aptos a dar conta, simultaneamente, dos aspectos linguísticos, cognitivos, formais, lógicos e pragmáticos do ato de condensar informação textual.

Apesar disto, “no contexto dos discursos científicos, o resumo desempenha um importante papel no que diz respeito à organização e recuperação da informação, do conhecimento registrado” (LUNARDELLI, 2017, p. 5). Na contrapartida da escassa abordagem do assunto nas produções científicas da Biblioteconomia e Ciência da Informação é importante ressaltar o exposto por Simões (2015, p. 15) acerca da “importância que o resumo assumiu como recurso documental nas diversas atividades do homem, em particular a partir do século XVII, no desenvolvimento e consolidação da ciência moderna, quer seja na sua produção, quer seja no seu consumo”.

Faz-se necessário, portanto, desenvolver estudos sobre resumo a fim de melhor trilhar as ações documentárias de análise e representação sobre as quais se empenha o bibliotecário, na intenção de possibilitar uma efetiva recuperação da informação. Além do que é importante discutir e fundamentar o resumo e as regras para sua estruturação de modo a garantir assertividade na constituição deste em artigos e outras publicações acadêmicas, reforçando com isso o processo de comunicação científica. Até porque “resumo e literatura científica são uma face da mesma moeda, dado serem indissociáveis” (SIMÕES, 2015, p. 33).

O artigo se desdobra especificamente na segunda perspectiva, refletindo análise das publicações na área de organização e tratamento da informação (OTI) a partir de seus resumos. Buscou-se perceber em que medida estas produções – centralmente importantes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação – seguem os padrões documentários de elaboração de resumo, fundamentais para que sejam compreendidas e para que este elemento auxilie, de fato, na busca e recuperação da informação em bases de dados.

## 2 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO



A área de organização e tratamento da informação reveste-se de valoroso potencial para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, posto que se dedica a investigar e conduzir processos técnicos de ordenação, arranjo e representação informacional. Café e Sales (2010, p. 116) esclarecem que:

A organização da informação é abordada na ciência da informação sob dois aspectos, enquanto espaço investigativo que fornece os pressupostos teóricos e metodológicos ao tratamento da informação, e enquanto atividade operacional inerente ao fazer profissional relativo ao tratamento da informação. Os saberes da organização da informação no espaço investigativo alicerçam os fazeres dessa organização como atividade aplicada.

No âmbito da organização da informação tem-se, portanto, um conjunto de práticas para ordenar, tratar e dispor a informação, ou seja, o arranjo de objetos informacionais em coleções (BRÄSCHER; CAFÉ, 2012). Reflete “a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos” (BRÄSCHER; CAFÉ, 2012, p. 93).

A OTI é centralmente importante para que bibliotecas e demais unidades de informação conduzam a organização das informações que dispõem, possibilitando que estas sejam devidamente buscadas e retornadas ao usuário. Nesse sentido, Souza e Hillesheim (2014, p. 81) reiteram que:

O principal papel de uma biblioteca é tornar a informação acessível, sendo que essa, atualmente, pode estar disponível em diversos suportes, tanto físico, como digital. A possibilidade de acesso vai depender de como essas informações podem ser recuperadas. Diante disso, o profissional bibliotecário assume um papel fundamental tendo a função de tratar, organizar e disseminar a informação.

Logo, organização e tratamento da informação desempenha um papel crucial para viabilizar o acesso e a recuperação dos conjuntos informacionais produzidos. É por meio dela que representações físicas e de conteúdo são constituídas, refletindo a informação contida nos documentos. Conforme destacam Carvalho, Lucas e Gonçalves (2010, p. 76) “os bibliotecários possuem disciplinas que trabalham a descrição da informação para sua posterior recuperação”.

Ao organizar e tratar a informação o bibliotecário se empenha na constituição de representação descritiva e temática desta, o que será justamente o elo do acervo com o usuário. Como ressalta Dziekaniak (2010, p. 46) “tradicionalmente, no âmbito das bibliotecas, a disponibilização de informação ocorre através de representações [...]. Através dessas informações, os bibliotecários organizam a memória documentária com a intenção de que os usuários a recuperem e encontrem o que desejam”.

Nesse sentido, durante a OTI gera-se um conjunto de informações documentárias tanto físicas quanto de assunto dos documentos analisados. Segundo Ortega (2008, p. 8) “as informações documentárias são entendidas como aquelas apreendidas, registradas e armazenadas em sistemas de informação documentária a fim de que sejam passíveis de recuperação e uso”.

Deve-se ressaltar que “a produção de informação sobre informação, ou seja, a construção de representações de um documento, acompanha o expressivo surgimento de conteúdos” (VIEIRA; OLIVEIRA; CUNHA, 2017, p. 30). Desse modo, torna-se premente cuidar para que a OTI se desenvolva e contribua em seus processos técnicos com a representação e disponibilização de informações.

Em bases gerais, pode-se afirmar que “para que haja uma padronização do acervo, tornando a informação acessível, o tratamento da informação envolve as práticas de catalogação, classificação e indexação” (SOUZA; HILLESHEIM, 2014, p. 82). Esses processos fundamentais da OTI trazem à tona atributos como autor, título, edição, ano, etc, bem como o assunto tratado. Junto à indexação tem-se a atividade de constituição de resumos, que também reflete um tipo de representação informacional.

### 3 RESUMO DOCUMENTÁRIO

O resumo é um tipo de texto constituído a partir de um original, de modo que evidencia as partes essenciais deste, tornando-se um texto secundário. Segundo observam Dias e Naves (2013, p. 35, grifo dos autores) “o texto original é chamado *texto primário*, um sumário ou resumo, *texto secundário*, e a expressão do texto primário numa linguagem documentária, *texto terciário*”.

De acordo com definição da norma nacional de resumo – NBR 6028 – publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1). Logo, deve evidenciar o que há de fundamental no texto que está sendo resumido, primando por sua síntese.

Lancaster (2004, p. 100) explica que o resumo “é uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento”. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 323) resumo é a “representação concisa e acurada do conteúdo de um documento”. A noção de representação



trazida por ambos os autores qualifica o resumo como objeto descritivo e informativo do texto original, que o representa e o substitui.

Representação da informação tem como característica principal “a substituição de uma entidade longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada” (NOVELLINO, 1996, p. 38). Logo, o resumo, assim como a notação de classificação e os termos de indexação, constitui um tipo de representação documentária construída pelo bibliotecário a partir da análise de assunto dos documentos. O intuito é favorecer a recuperação da informação contida nos mesmos. Assim:

Uma vez identificadas a estrutura e a tipologia informacional do texto, esse é submetido a várias operações documentárias, tais como análise e condensação (resumos, enunciados, palavras-chave), representação, utilizando-se como instrumento comutador a linguagem documentária. (DIAS; NAVES, 2013, p. 32)

Desse modo, o bibliotecário presta relevante serviço ao se empenhar na construção de resumos documentários. Simões (2015, p. 28) explica que a criação dos serviços de resumos:

teve na sua origem, os mesmos objetivos que foram referidos na elaboração dos resumos e nas respectivas revistas: disponibilizar ao utilizador de forma rápida a maior quantidade de informação num formato condensado, de modo a possibilitar-lhe a seleção da mesma para colmatar a sua necessidade de informação, poupando-lhe tempo e dinheiro para aceder ao documento original. É também objetivo de um Serviço de resumos facultar informação atualizada e relevante dentro de uma área específica do conhecimento, por forma a manter atualizado o leitor.

Conforme destaque de Dias e Naves (2013, p. 48) o resumo “assim como o título e o subtítulo, é também uma tentativa de apresentar uma síntese do texto. O diferencial é que pode e costuma ser mais informativo do que o título e o subtítulo”. Ainda assim, nem todo material traz consigo um resumo “sendo muitas vezes necessário que sejam elaborados, o que é feito em muitas bibliotecas/SRIs, para que o usuário possa melhor avaliar a pertinência de um determinado item” (DIAS; NAVES, 2013, p. 16).

O resumo – existindo na própria publicação ou sendo elaborado pelo bibliotecário – cumpre, com isso, relevante papel na busca e recuperação da informação. É um importante elemento na comunicação científica, justamente por representar o conteúdo de produções de modo breve e pontual, o que é fundamental para selecionar as publicações almejadas sem que seja necessário sua leitura por completo. Compreende-se, com isso, a importância desse instrumento e o cuidado e seriedade com que deve ser tratado, tanto por resumidores profissionais quanto por pesquisadores e autores do texto científico.

Segundo observa Ortega (2009, p. 59) “a elaboração de resumos apresenta como produto um texto síntese do original que deve servir como meio de seleção pelos usuários”. Aliás, a este respeito, vale ressaltar que “a afirmação e o reconhecimento por parte dos eruditos e dos cientistas no que se refere às revistas científicas concorreu, naturalmente, para a consolidação dos resumos científicos que nelas eram publicados” (SIMÕES, 2015, p. 21).

Resumos são, inclusive, “muito úteis para o próprio profissional da informação, pois podem ajudá-lo no trabalho de identificar o assunto de um documento” (DIAS; NAVES, 2013, p. 16). Assim, além de representar uma forma de seleção e acesso à informação para o usuário desta, o resumo serve ao propósito biblioteconômico de análise de assunto, fundamental para o trabalho de representação informacional desempenhado pelo bibliotecário.

Lancaster (2004) destaca a função de seleção dos resumos. De acordo com o autor, eles “ajudam o leitor a decidir se determinado item apresenta a possibilidade de satisfazer a seu interesse” (*Ibid.*, p. 103). Para Lancaster e Neway (1982 *apud* SIMÕES, 2015, p. 32):

resumos e indexação, são uma considerável mais-valia para os investigadores e todos aqueles que consultam bases de dados porque [...] são um filtro da pesquisa bibliográfica, ao orientar quem consulta os documentos secundários para os primários, ou de um documento secundário para outro documento secundário. Eles são o meio através do qual se depura o manancial de informação disponível na *Internet*, proporcionando, deste modo, aos interessados, não a totalidade da informação que se produz numa determinada área específica, mas apenas aquela que, em última análise, vem preencher a sua necessidade de informação.

Nesse sentido, o usuário pode se utilizar do resumo para analisar o documento que tem em mãos – seja ele um artigo, um livro, uma tese – juntamente com os registros físicos a ele concernentes, obtendo com isso maior noção do original e decidindo, ou não, por sua utilização. Isso sem que seja necessário fazer a leitura integral do material. A este respeito observa Simões (2015, p. 16) que:

Ao longo do século XX a sua importância como documento secundário, que agrega a si funções tão importantes como as de alertar o consumidor de informação, em especial o da produção científico-técnica, antecipar a sua publicação e, eventualmente substituir o documento original, assim como a de selecionar e atualizar a informação, ganha cada vez mais relevância [...].

Por isso é fundamental que o resumo seja bem elaborado, atrelando-se na ação o conhecimento da norma e uma boa noção sobre texto. Kobashi (1997, p. 1) reitera que “no ato de resumir, a noção de texto é fundamental”. Sobre as normas elaboração do resumo, a autora explica que “a característica mais marcante das referidas regras é o fato de abordarem os mecanismos de combinação de informações: tamanho do resumo, número de palavras, estilo

de redação, tipos de resumos [...] sem, no entanto, explicitar os mecanismos de seleção de dados” (*Loc. cit.*).

Se bem redigido o resumo pode facilitar até a compreensão de um material em outro idioma. Essa, aliás, é mais uma das finalidades dos resumos exposta por Lancaster (2004). Para o autor, os resumos “são particularmente úteis para esclarecer o conteúdo de documentos escritos em línguas que o leitor desconheça” (*Ibid.*, p. 104). A estrutura padrão e a concisão do texto irão garantir isso. Em suma, “os resumos tal como ontem continuam a ser um meio privilegiado de divulgação e seleção dos documentos primários, nomeadamente no que se refere à literatura científica” (SIMÕES, 2015, p. 33).

Compreendido o conceito, a importância e o papel do resumo, vale ressaltar como o mesmo deve ser construído. Na elaboração do resumo é importante atentar-se para algumas questões, a fim de que este cumpra devidamente com a função de informar e representar o documento resumido.

Como exposto na seção acima, Kobashi (1997) alerta para a noção de texto. Dias e Naves (2013, p. 49), por sua vez, explicam que a elaboração de resumos é uma técnica que “exige conhecimento não apenas da matéria substantiva de que trata o texto, ou seja, do assunto, mas também de técnicas documentais, que podem fazer com que um resumo seja eficiente nos seus objetivos, ou não”. Até porque:

concebe-se a elaboração de resumos como uma operação que consiste em tratar textos: seleciona-se dos mesmos as informações consideradas essenciais, tendo em vista a produção de um novo texto condensado, para um interlocutor determinado. Trata-se, portanto, de um ato cognitivo com finalidades comunicativas que supõe: a) compreender e selecionar conteúdos informacionais de natureza textual; b) escolher formas de expressão específicas para representá-los. (KOBASHI, 1997, p. 1)

Medeiros (2009) ressalta que o resumo deve ser compacto e refletir os pontos mais relevantes do texto base. Na mesma direção a NBR 6028 estabelece – nas regras gerais de apresentação – que o resumo deve ser escrito em parágrafo único, ressaltando “o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2), devendo ser composto por “uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos” (*Loc. cit.*).

A norma da ABNT ressalta ainda a importância de se ter uma primeira frase “significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.)” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2). Especifica-se na norma,

inclusive, a forma de redação dos verbos no resumo, que devem estar na voz ativa e na terceira pessoa do singular (Loc. cit.).

Ainda em termos de redação e estruturação do resumo, vale destacar a extensão e os tipos descritos pela norma da ABNT. No caso de trabalhos acadêmicos deve-se utilizar de 150 a 500 palavras; em se tratando de artigos de periódicos indica-se de 100 a 250 palavras; para indicações breves pode-se empregar de 50 a 100 palavras (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Quanto aos tipos de resumo, tem-se:

**Resumo crítico:** resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

**Resumo indicativo:** indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

**Resumo informativo:** informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. (*ibid.*, p. 1)

Sendo o resumo uma dimensão representativa do tratamento e recuperação da informação, além de elemento essencialmente importante para a padronização e difusão da produção acadêmico-científica, é mais do que apropriado que seja elaborado a partir dos padrões documentários e do estabelecido na norma nacional. Fundamental, contudo, é saber se isso tem sido observado e colocado em prática, sobretudo na área de informação – cuja noção e visão operacional do resumo é solidamente construída.

#### 4 METODOLOGIA

Desenvolveu-se pesquisa de cunho exploratório-descritivo, uma vez que buscou-se estabelecer inicialmente “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p. 41) para, em seguida, constituir uma “precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias” (TRIVIÑOS, 1987, p. 113). Aplicou-se ainda, pesquisa bibliográfica abrangendo “bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Priorizaram-se, na pesquisa bibliográfica, artigos de periódicos nacionais da área de Ciência da Informação (CI), publicados no ano de 2017. Somente a modalidade “artigo” compôs o escopo da investigação, excluindo-se formas como editoriais, entrevistas, relatos, resenhas e comunicações, também presentes em algumas revistas.



Assim, todos os números correntes lançados pelas revistas – exceto edições comemorativas e especiais – foram acessadas, sendo as produções sobre organização e tratamento da informação separadas para fins de análise dos seus resumos. Considerou-se, a princípio, o título dos artigos para seleção dos que se referiam ao tema, estabelecendo-se a confirmação a partir da leitura do resumo e das palavras-chave.

Adotou-se abordagem mista, sendo a análise dos dados desenvolvida a partir da sistematização dos dados quantitativos em gráficos, constituídos via planilha Excel e, os qualitativos, trabalhados mediante análise de conteúdo. A referida técnica foi utilizada ainda, na própria ocasião de seleção do *corpus* teórico da pesquisa.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Compuseram o escopo da pesquisa bibliográfica 26 periódicos da área de CI. Destes, contudo, somente 16 foram efetivamente utilizados para análise dos artigos em OTI, por conterem produções sobre a temática em um de seus números publicados no ano de 2017. Nas demais revistas constatou-se que: os números novos não haviam sido lançados na ocasião do levantamento; não havia artigos sobre organização e tratamento da informação; ou refletiam edições especiais que não atendiam aos parâmetros estabelecidos na investigação.

Os artigos sobre organização e tratamento da informação levantados nas 16 revistas de Ciência da Informação foram em número de 46. Assim:

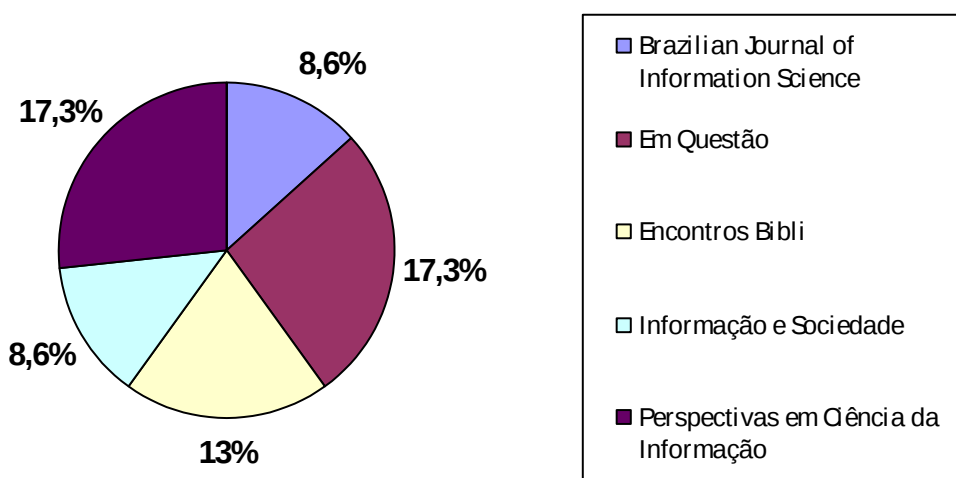
**Tabela 1** – Número de artigos levantados por revista.

Revistas	Número de artigos
Biblos	1
Brazilian Journal of Information Science	4
Ciência da Informação em Revista	1
Em Questão	8
Encontros Bibli	6
Informação e Informação	1
Informação e Sociedade	4
Informação em Pauta	1
Informação@Profissões	1
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	1
Perspectivas em Ciência da Informação	8
Ponto de Acesso	2
Revista Analisando em Ciência da Informação	2
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	2

Fonte: elaborada pela autora (2018).

Como se observa pela tabela acima, os periódicos com maior número de trabalhos no tema, em 2017, foram: Em Questão e Perspectivas em Ciência da Informação, com oito artigos cada – o que equivale a 17,3%. Em seguida aparecem Encontros Bibli (6), Brazilian Journal of Information Science (4) e Informação e Sociedade (4). O gráfico 1 resume:

**Gráfico 1** – Periódicos com maior número de artigos em OTI.

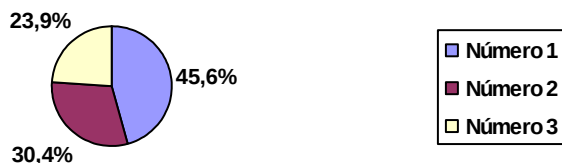


Fonte: elaborado pela autora (2018).

Os demais periódicos (vide tabela 1) restringem-se a somente uma ou duas publicações em OTI no ano analisado. Apesar disto, deve-se ressaltar o número expressivo de produções na temática no decorrer de 2017; em 16 revistas foram encontrados 46 trabalhos, o que representa uma média de 2,8 artigos por periódico.

Acerca da distribuição dos artigos, constatou-se que há mais publicações em organização e tratamento da informação no número 1 das revistas investigadas – início do ano, portanto – em um total de 21 produções (45,6%). No número 2 são 14 (30,4%) e, no número 3 apenas 11 (23,9%), como segue no gráfico 2:

**Gráfico 2** – Número das revistas com mais artigos em OTI.

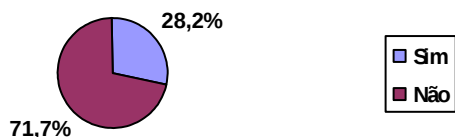


Fonte: elaborado pela autora (2018).

Há que se destacar que tal distribuição está atrelada ao fato de alguns periódicos serem semestrais, lançando apenas dois números por ano. Além disso, em determinadas revistas de CI foram levantadas produções apenas do primeiro número, uma vez que os demais ainda não haviam sido publicados na ocasião do levantamento e não fizeram parte da análise.

Ao analisar os resumos dos artigos percebe-se que em apenas 13 deles (28,2%) há objetivo, método, resultados e conclusões, elementos estes indicados pela NBR 6028 em suas regras gerais de apresentação. Em 33 produções (71,7%) o constatado foi a ausência de um dos quatro elementos que devem compor o resumo ou mesmo de mais de um deles, deixando-o totalmente fora da estrutura que a norma prevê. O gráfico 3 apresenta os percentuais:

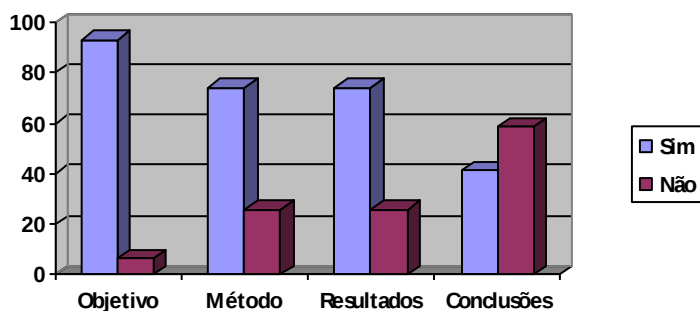
**Gráfico 3** – Resumos que atendem à composição de objetivo, método, resultados e conclusões.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Constatou-se ainda que, dos quatro elementos, o objetivo é o que mais aparece nos resumos dos artigos, estando presente em 43 deles ou 93,4%, seguido por método e resultados, constatados cada qual em 34 produções (73,9%). Conclusão é o elemento mais ausente nos resumos, aparecendo em apenas 19 deles (41,3%), menos da metade. O gráfico 4 demonstra os elementos que mais aparecem nos resumos:

**Gráfico 4** – Elementos que mais aparecem na estrutura dos resumos.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

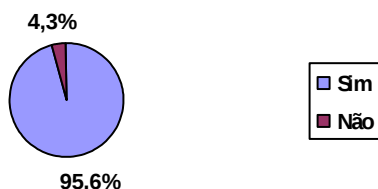
É, portanto, expressivo o fato de 93,4% dos resumos apresentar o objetivo do trabalho e 73,9% deles apresentar também método e resultados da pesquisa, questões que favorecem a compreensão e seleção do artigo sem a necessidade de lê-lo por completo. Contudo, como indicam os dados, as produções científicas em OTI carecem de resumos que tragam apontamentos sobre conclusões do estudo que é exposto no artigo. Nesse sentido, o resumo perde parte do potencial de representação da informação presente no texto completo.

A tímida presença da conclusão nos resumos de artigos científicos pode estar atrelada às normas de publicação de cada revista e ao que é estabelecido por estas como elemento obrigatório, que deve integrar o resumo das produções submetidas. Também pode ter relação com a própria dificuldade dos autores de redigir esse tópico em seus artigos, ou mesmo pelo fato destes não se atentarem por completo às regras gerais de apresentação da norma nacional de resumo. Esse cenário sinaliza para a necessidade de aprimoramento da escrita científica e do adequado preparo para manuseio dos instrumentos e dos meios para sua efetivação.

Sendo a presente pesquisa feita em periódicos do universo biblioteconômico, com produções construídas em torno de uma temática basilar para a área como a OTI, o esperado é que houvesse cuidado e atenção na redação dos resumos. Até porque o conhecimento e a devida aplicação da normalização documentária é uma premissa da Biblioteconomia. Além disso, um resumo bem redigido favorece a fluidez das produções científicas no campo, de modo que a preocupação com o mesmo garante sua difusão e acesso, em condições de fomentar novos estudos e gerar mais pesquisas sobre o assunto.

Outro elemento trazido pela NBR 6028 é a estruturação do resumo em parágrafo único. Esta é observada em 44 artigos, o que representa o expressivo percentual de 95,6% das produções investigadas, como segue apresentado no gráfico 5:

**Gráfico 5** – Resumos estruturados em parágrafo único.

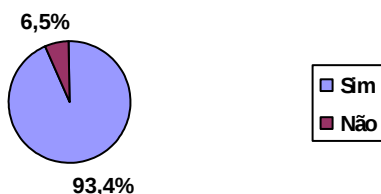


Fonte: elaborado pela autora (2018).

O que se observou durante a análise é que apenas em periódicos cuja estrutura sugerida não segue o preceito da norma é que este não foi adotado. Nestes casos os resumos são organizados em tópicos previamente definidos e nomeados pelas revistas. Apesar de ser somente uma recomendação da norma da ABNT, o uso de parágrafo único está em conformidade com a constituição sintética, direta e concisa a que o resumo deve atender, de modo que sua adoção é um ponto positivo, a ser revisto pelos periódicos que ainda não o fazem, embora sejam estes uma minoria.

Já a estruturação do resumo a partir de frases concisas e afirmativas – não em tópicos – está presente em 43 trabalhos, ou seja, 93,4%. Somente 3 resumos não seguem o preposto, trazendo inclusive certa incoerência e confusão nas sentenças textuais postas. O gráfico 6 mostra a presença de frases concisas e afirmativas nos resumos:

**Gráfico 6** – Resumos com frases concisas e afirmativas.

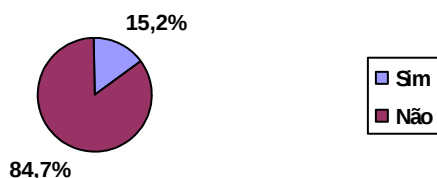


Fonte: elaborado pela autora (2018).

Tal constatação – apesar de minimamente representada nos dados – reflete um problema relacionado à redação dos resumos científicos. Além do que tem relação com as políticas de cada revista e às normas colocadas para publicação. Há que se atentar para o objetivo de um resumo de artigo, qual seja informar o leitor sobre os pontos principais do original, sem que seja, contudo, um fichamento deste. Por isso a importância de que reflita um outro texto, com encadeamento entre os tópicos frasais.

Buscou-se constatar ainda, na pesquisa, se os resumos dos artigos sobre OTI iniciam com uma frase significativa que explique o tema central seguida por outra sobre a categoria do documento, como orienta a norma de resumo. Os dados indicam que apenas 7 produções (15,2%) observam ambas as questões, trazendo-as juntas no texto dos resumos. A grande maioria (84,7%) não utiliza conjuntamente as sentenças ou não usa nenhuma das duas. Abaixo o gráfico que expõe os percentuais da questão:

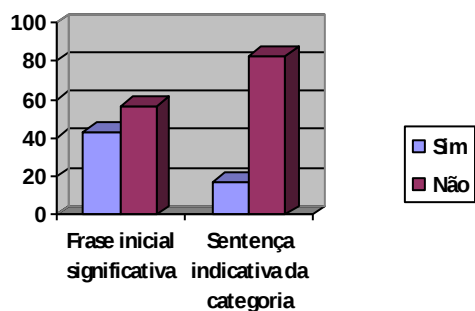
**Gráfico 7** – Utilização conjunta de frase significativa e frase sobre a categoria do documento.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Observando-se separadamente o uso de uma frase inicial significativa que explique o tema principal, seguida por uma frase que informe sobre a categoria do documento, tem-se que a primeira é mais recorrente, aparecendo em 20 resumos (43,4%). A segunda foi encontrada somente em 8 produções (17,3%). O gráfico 8 apresenta os percentuais:

**Gráfico 8** – Resumos com frase inicial significativa e com sentença indicativa da categoria.



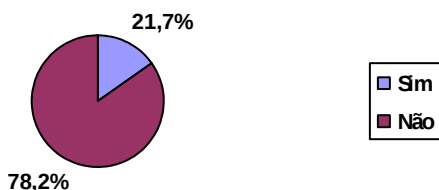
Fonte: elaborado pela autora (2018).

A presença de uma frase inicial significativa nos resumos pode representar a tendência dos autores de delinear o objetivo da pesquisa logo de início, o que acaba atendendo a essa questão. Ainda assim, este é um padrão relativamente pouco observado pelos autores dos artigos levantados – estando presente em menos da metade destes – apesar de sua importância para garantir uma representação primordial, direta e concisa, que exponha o que a pesquisa retratada no artigo buscou fazer e como se orientou para tal. Merece, portanto, mais atenção.

A ausência, na maioria dos artigos, de uma segunda frase indicativa da categoria do trabalho, é algo que indica dificuldades metodológicas dos autores. O que se constata é que os resumos acabam tendo esse tipo de especificação já na exposição da metodologia, na terceira ou quarta sentença do texto. Isso quando este elemento é apresentado. Logo, também é uma questão que precisa ser melhor trabalhada pelos autores.

Outro elemento constatado com a investigação foi a utilização conjunta de voz ativa e de terceira pessoa do singular nos verbos dos resumos, o que é preconizado pela NBR 6028 em suas regras gerais de apresentação. Como demonstra o gráfico 9, abaixo, apenas 10 resumos sobre OTI – o que equivale a 21,7% – foram construídos a partir dessa regra:

**Gráfico 9** – Utilização conjunta de verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

No maior percentual, 78,2%, estão representados os resumos que fazem uso de apenas uma das duas questões ou mesmo que não aplicam nenhuma delas. Separadamente, observou-se que a utilização dos verbos na terceira pessoa do singular acontece na quase totalidade dos resumos de artigo, aparecendo em 43 deles (93,4%). Já o emprego da voz ativa dos verbos aparece em apenas 10 resumos (21,7%), como segue no gráfico 10:

**Gráfico 10** – Presença de verbos na voz ativa e de verbos na terceira pessoa do singular nos resumos.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

A questão dos verbos em terceira pessoa é algo relacionado à forma de escrita de cada um, que na maioria das vezes também não encontra eco no próprio texto do artigo, por uma preferência do autor de se inserir no mesmo e não redigir de modo impessoal. Apesar disto, a terceira pessoa do singular foi expressivamente observada nos resumos analisados.

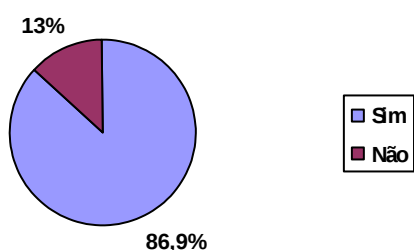
Ao analisar o texto dos resumos foi possível perceber que as produções acabam por mesclar, em alguns momentos, tanto voz ativa quanto passiva – o que explica a pequena presença da primeira de modo exclusivo e demonstra que isso não é algo para o qual se atentem os autores dos artigos. Em alguns resumos, inclusive, a voz passiva é utilizada do início ao fim do texto, talvez em razão da facilidade de expressar a ideia com o emprego do



pronome oblíquo “se”, que se torna muito apropriado para composições como “constatou-se”, “conclui-se”, entre outras.

A extensão do resumo atendendo ao limite de 100 a 250 palavras – outro tópico ao qual a pesquisa se deteve – foi constatada em 40 artigos, ou seja, 86,9%. Em 6 resumos (13%) o que se observou foram textos com menos de 100 palavras ou mesmo, ultrapassando o limite de 250 como estabelece a norma. O gráfico 11 resume os dados:

**Gráfico 11** – Resumo com o limite de 100 a 250 palavras.

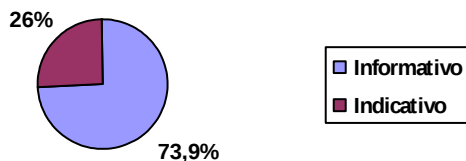


Fonte: elaborado pela autora (2018).

Ainda que possa parecer irrelevante, a atenção para o limite de palavras é fundamental, o que possibilita a brevidade e a síntese tão necessárias para o resumo. Até porque o restante das informações, dados, exemplos e relatos, estarão presentes no texto completo. O resumidor precisa se lembrar de que o importante é dizer o essencial no resumo, de modo conciso; o leitor é que decide pelo acesso e leitura integral do conjunto textual a posteriori.

Por fim, a pesquisa buscou constatar o tipo de resumo dos artigos, se indicativo ou informativo. Percebeu-se que o tipo de resumo comumente utilizado nas publicações sobre organização e tratamento da informação é o informativo, presente em 34 delas, ou 73,9%. Em 12 artigos (26%) aparece o resumo indicativo, o que é um número de certa forma considerável. Como se constata no gráfico 12:

**Gráfico 12** – Tipo de resumo dos artigos em OTI.



Fonte: elaborado pela autora (2018).

A NBR 6028 caracteriza ainda o resumo crítico, tipologia que traz a análise crítica de um documento, de modo que já era esperado não encontrá-lo nos artigos de periódicos em razão de sua natureza. Do mesmo modo, os dados obtidos nessa questão refletem o almejado, ou seja, constatar o predomínio de resumos informativos nas produções científicas em OTI – apesar de que isso deveria ser na totalidade – uma vez que os mesmos dispensam a consulta ao documento original e trazem a devida delimitação de objetivo, método, resultados e conclusões. São, assim, suficientemente descritivos e permitem uma apresentação completa do artigo.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que os resumos das publicações na área de organização e tratamento da informação não seguem por completo todos os padrões documentários de elaboração previstos na norma nacional de resumo: a NBR 6028. Surge com isso uma prerrogativa para que as produções científicas no tema sejam melhor trabalhadas em termos da estruturação de seus resumos, em vias de garantir a qualidade das mesmas e projetar sua disseminação para a comunidade da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

De modo geral, apesar da via quantitativa trazer resultados positivos, que demonstram a expressiva produção em organização e tratamento da informação, a qualitativa evidencia questões que merecem atenção. Isso no que diz respeito à constituição de resumos que tragam conclusão, frase inicial significativa seguida de outra que exponha a categoria do documento, verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular e, sobretudo, que sejam informativos.

As discussões e o avanço na área de organização e tratamento da informação são cruciais, pois apoiarão o desenvolvimento de atividades e processos técnico-intelectuais como

a catalogação, a classificação e a indexação, bem como a constituição de instrumentos e metodologias para sua concretização. Com isso o resumo assume um papel fundamental, pois é a linha de frente de cada produção científica no tema, o espelho desta e, a garantia de que a mesma seja compreendida em uma rápida pesquisa. Desse modo pode melhor apoiar as práticas biblioteconômicas, ainda que de forma indireta.

A preocupação com o resumo acaba por influenciar também teoricamente, no desenvolvimento da OTI enquanto campo de pesquisa e investigação. Uma boa estruturação e uma adequada redação tornam o resumo documentário um item de divulgação e difusão científica, para a OTI e outros temas. A qualidade de artigos e outras produções pode ser elevada na medida em que os resumos forem melhor redigidos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (Orgs.). **Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 87-103.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129.

CARVALHO, Lidiane dos Santos; LUCAS, Elaine R. de Oliveira; GONÇALVES, Lucas Henrique. Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na web. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010.



CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Brique de Lemos, 2013.

DZIEKANIAK, Gisele. A Organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 45-59, jan./jun. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOBASHI, Nair Yumiko. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. Mecanismos de distanciamento linguístico: a preservação da face na síntese documental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 4-16, jan./mar. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996.

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários**: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva. 2009. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2009.

SIMÕES, Maria da Graça Melo. Resumo documental e literatura científica: origem, desenvolvimento e consolidação. **Páginas a&b**, s. 3, n. 3, p. 15-36, 2015.

SOUZA, Fernanda Possenti de; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Tratamento da informação e o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 81-96, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017.

## **ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN THE AREA OF THE ORGANIZATION AND TREATMENT OF INFORMATION IN THE PERSPECTIVE OF THE ABSTRACTS**

**Abstract:** Its analyses the publications in the area of organization and treatment of information by means of your abstracts. It aims is perceive the extent to which abstracts follow the documentary standards of elaboration – in such a relevant subject in Library and Information Science – especially from the guidelines established by the national summary rule published from Associação Brasileira de Normas Técnicas. It is exploratory-descriptive bibliographic research, with quantitative-qualitative approach, statistical treatment of the data and application of content analysis on the productions. The survey included journal articles from the area of Information Science, published in normal editions of the journals throughout 2017. The results indicate that the productions follow some of the normative, such as objective, method and outcome delineation, use of single paragraph, and use of concise



and affirmative sentences in abstracts. Some crucial elements such as conclusion, significant phrase and about the category of the document, verbs in the active voice and in the third person singular, and informative character of the abstract, need to be better observed. It concludes that publications in the investigated field can be enhanced from more consistent abstracts, as well as the professional practice itself reflected by field.

**Keywords:** Organization of information. Treatment of information. Journal article. Documentary abstract.

**RECEBIDO:** 09-01-2018

**ACEITO:** 16-07-2018

